

## Gêneros literários: lírico

### Resumo

---

#### O gênero lírico

Os textos desse gênero costumam ser breves, pois não há uma história sendo contada, há a supressão do enredo. Versam sobre sentimentos, divagações, etc. do eu-lírico. É através deles que o indivíduo extravasa suas emoções, por isso a subjetividade é marca desse gênero. Os poemas são textos que se enquadram, em sua maioria, nesse gênero.

Observação: eu-lírico é a voz que fala com o leitor dentro do texto. O poeta é autor do eu-lírico. É comum autores masculinos escreverem um eu-lírico do gênero oposto e vice-versa.

Os textos poéticos representam muito o gênero lírico, que mantém relações estreitas com a música. Antigamente, as obras eram acompanhadas por instrumentos musicais. Recursos sonoros se fazem presentes nesses textos: métrica, rima e figuras de linguagem moram neles.

#### Recursos sonoros

**Métrica:** organização silábica de acordo com a fala e não com a ortografia que privilegia a sonoridade dos versos. Conta-se desde a primeira sílaba até a última tônica do verso.

Exemplo:

E/ra u/ma/ <b>ca</b> /sa	→ de acordo com a fala: é <sup>1</sup> ru <sup>2</sup> ma <sup>3</sup> cá <sup>4</sup> sa (paramos de
contar na última	silaba tônica do verso)
Mui/to en/gra/ <b>ça</b> /da	
Não/ ti/nha/ <b>te</b> /to	
Não /ti/nha / <b>na</b> /da	

Vinicius de Moraes

Os versos acima têm 4 sílabas métricas.

Os versos podem ser classificados de acordo com as sílabas métricas:

Versos de 5 e 7 sílabas métricas são chamados de redondilhas. Os de 5 sílabas métricas são chamados de redondilhas menores e os de 7, redondilhas maiores. Esses versos são muito populares.

**Rima:** repetições sonoras no final dos versos. Podem ser avaliadas quanto a disposição nos versos e quanto a qualidade.

Quanto à disposição nos versos	Quanto à qualidade
Alternadas: ABAB	Pobre: rima de palavras pertencentes à mesma classe gramatical.
Emparelhadas: AABB	Rica: rima de palavras pertencentes a classes gramaticais diferentes.
Interpoladas: ABBA	Preciosa: rimas de palavras pertencentes a mais de duas classes gramaticais (ex: estrela / vê-la).
Misturadas (requer poemas longos para que possa existir)	

Obs.: versos brancos são os que não apresentam rimas.

**Outros recursos sonoros:**

**Anáfora:** repetição de um mesmo termo, gerando um eco proposital dentro do texto.

**Aliteração:** Repetição de sons consonantais. Exemplo:

Vozes veladas, veludosos vozes,  
Volúpias dos violões, vozes veladas,  
Vagam nos velhos vórtices velozes  
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas

Cruz e Souza

**Assonância:** repetição de sons vocálicos.

**Refrão:** não é uma figura de linguagem, mas um verso que se repete a fim de criar ritmo.

---

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

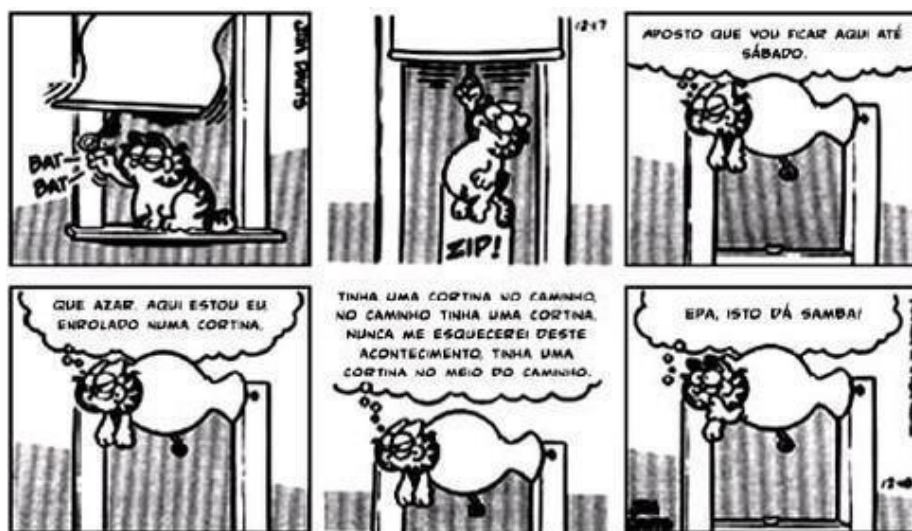
## Exercícios

## 1. TEXTO I

No meio do caminho  
No meio do caminho tinha  
uma pedra  
Tinha uma pedra no meio  
do caminho  
Tinha uma pedra  
No meio do caminho tinha  
uma pedra

ANDRADE, C. D. Antologia poética. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 2000. (fragmento).

## TEXTO II



DAVIS, J. Garfield, um charme de gato - 7. Trad. da Agência Internacional Press. Porto Alegre: L&PM, 2000.

A comparação entre os recursos expressivos que constituem os dois textos revela que

- a) o texto I perde suas características de gênero poético ao ser vulgarizado por histórias em quadrinho.
- b) o texto II pertence ao gênero literário, porque as escolhas linguísticas o tornam uma réplica do texto I.
- c) a escolha do tema, desenvolvido por frases semelhantes, caracteriza-os como pertencentes ao mesmo gênero.
- d) os textos são de gêneros diferentes porque, apesar da intertextualidade, foram elaborados com finalidades distintas.
- e) as linguagens que constroem significados nos dois textos permitem classificá-los como pertencentes ao mesmo gênero.

## 2. Primeira lição

Os gêneros de poesia são: lírico, satírico, didático, épico, ligeiro.

O gênero lírico compreende o lirismo.

Lirismo é a tradução de um sentimento subjetivo, sincero e pessoal.

É a linguagem do coração, do amor.

O lirismo é assim denominado porque em outros tempos os versos sentimentais eram declamados ao som da lira.

O lirismo pode ser:

a) Elegíaco, quando trata de assuntos tristes, quase sempre a morte.

b) Bucólico, quando versa sobre assuntos campestres.

c) Erótico, quando versa sobre o amor.

O lirismo elegíaco compreende a elegia, a nênia, a endecha, o epitáfio e o epicédio.

Elegia é uma poesia que trata de assuntos tristes.

Nênia é uma poesia em homenagem a uma pessoa morta.

Era declamada junto à fogueira onde o cadáver era incinerado.

Endecha é uma poesia que revela as dores do coração.

Epitáfio é um pequeno verso gravado em pedras tumulares.

Epicédio é uma poesia onde o poeta relata a vida de uma pessoa morta.

CESAR, A. C. *Poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

No poema de Ana Cristina Cesar, a relação entre as definições apresentadas e o processo de construção do texto indica que o(a)

- a) caráter descritivo dos versos assinala uma concepção irônica de lirismo.
- b) tom explicativo e contido constitui uma forma peculiar de expressão poética.
- c) seleção e o recorte do tema revelam uma visão pessimista da criação artística.
- d) enumeração de distintas manifestações líricas produz um efeito de impessoalidade.
- e) referência a gêneros poéticos clássicos expressa a adesão do eu lírico às tradições literárias.

### 3. Anoteecer

A Dolores

É a hora em que o sino toca,  
mas aqui não há sinos;  
há somente buzinas,  
sirenes roucas,  
apitos aflitos, pungentes, trágicos,  
uivando escuro segredo;  
desta hora tenho medo.

[...]

É a hora do descanso,  
mas o descanso vem tarde,  
o corpo não pede sono,  
depois de tanto rodar;  
pede paz – morte – mergulho  
no poço mais ermo e quedo;  
desta hora tenho medo.  
Hora de delicadeza,  
agasalho, sombra, silêncio.  
Haverá disso no mundo?  
É antes a hora dos corvos,  
bicando em mim,  
meu passado, meu futuro, meu degredo;  
desta hora, sim, tenho medo.

ANDRADE, C. D. *A rosa do povo*. Rio de Janeiro: Record, 2005 (fragmento).

Com base no contexto da Segunda Guerra Mundial, o livro “A rosa do povo” revela desdobramentos da visão poética. No fragmento, a expressividade lírica demonstra um(a)

- a) defesa da esperança como forma de superação das atrocidades da guerra.
- b) desejo de resistência às formas de opressão e medo produzidas pela guerra.
- c) olhar pessimista das instituições humanas e sociais submetidas ao conflito armado.
- d) exortação à solidariedade para a reconstrução dos espaços urbanos bombardeados.
- e) espírito de contestação capaz de subverter a condição de vítima dos povos afetados.

4. Esses chopos dourados  
[...]  
quando a geração de meu pai  
batia na minha  
a minha achava que era normal  
que a geração de cima  
só podia educar a de baixo  
batendo

quando a minha geração batia na de vocês  
ainda não sabia que estava errado  
mas a geração de vocês já sabia  
e cresceu odiando a geração de cima

aí chegou esta hora  
em que todas as gerações já sabem de tudo  
e é péssimo  
ter pertencido à geração do meio  
tendo errado quando apanhou da de cima  
e errado quando bateu na de baixo

e sabendo que apesar de amaldiçoados  
éramos todos inocentes.

WANDERLEY, J. In: MORICONI, I. (Org.). Os cem melhores poemas brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001  
(fragmento).

Ao expressar uma percepção de atitudes e valores situados na passagem do tempo, o eu lírico manifesta uma angústia sintetizada na

- a) compreensão da efemeridade das convicções antes vistas como sólidas.
- b) consciência das imperfeições aceitas na construção do senso comum.
- c) revolta das novas gerações contra modelos tradicionais de educação.
- d) incerteza da expectativa de mudança por parte das futuras gerações.
- e) crueldade atribuída à forma de punição praticada pelos mais velhos.

## 5. Soneto de fidelidade

De tudo, ao meu amor serei atento  
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto  
Que mesmo em face do maior encanto  
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento  
E em seu louvor hei de espalhar meu canto  
E rir meu riso e derramar meu pranto  
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure  
Quem sabe a morte, angústia de quem vive  
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):  
Que não seja imortal, posto que é chama  
Mas que seja infinito enquanto dure.

Vinicius de Moraes

Nos dois primeiros quartetos do soneto de Vinicius de Moraes, delineia-se a ideia de que o poeta:

- a) não acredita no amor como entrega total entre duas pessoas.
- b) acredita que, mesmo amando muito uma pessoa, é possível apaixonar-se por outra e trocar de amor.
- c) entende que somente a morte é capaz de findar com o amor de duas pessoas.
- d) concebe o amor como um sentimento intenso a ser compartilhado, tanto na alegria quanto na tristeza.
- e) vê, na angústia causada pela ideia da morte, o impedimento para as pessoas se entregarem ao amor.

**6. Casamento**

Há mulheres que dizem:

Meu marido, se quiser pescar, pesque,  
mas que limpe os peixes.

Eu não. A qualquer hora da noite me levanto,  
ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar.

É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha,  
de vez em quando os cotovelos se esbarram,  
ele fala coisas como “este foi difícil”  
“prateou no ar dando rabanadas”  
e faz o gesto com a mão.

O silêncio de quando nos vimos a primeira vez  
atravessa a cozinha como um rio profundo.

Por fim, os peixes na travessa,  
vamos dormir.

Coisas prateadas espocam:  
somos noivo e noiva.

PRADO, A. *Poesia reunida*. São Paulo: Siciliano, 1991.

O poema de Adélia Prado, que segue a proposta moderna de tematização de fatos cotidianos, apresenta a prosaica ação de limpar peixes na qual a voz lírica reconhece uma

- a) expectativa do marido em relação à esposa.
- b) imposição dos afazeres conjugais.
- c) disposição para realizar tarefas masculinas.
- d) dissonância entre as vozes masculina e feminina.
- e) forma de consagração da cumplicidade no casamento.

**7. Sobre o gênero lírico, estão corretas, exceto:**

- a) Gênero marcado pela subjetividade dos textos. Presença de um eu lírico que manifesta e expõe seus sentimentos e sua percepção acerca do mundo.
- b) As mais conhecidas estruturas formais do gênero lírico são a elegia, o soneto, o hino, a sátira, o idílio, a écloga e o epitalâmio.
- c) São longos poemas narrativos em que um acontecimento histórico protagonizado por um herói é celebrado.
- d) Nota-se, no gênero lírico, a predominância de pronomes e verbos na 1ª pessoa e a exploração da musicalidade das palavras.
- e) Os poemas do gênero lírico podem apresentar forma livre ou estruturas formais.



8. Amor é fogo que arde sem se ver;  
É ferida que dói, e não se sente;  
É um contentamento descontente;  
É dor que desatina sem doer.
- É um não querer mais que bem querer;  
É um andar solitário entre a gente;  
É nunca contentar-se de contente;  
É um cuidar que se ganha em se perder.
- É querer estar preso por vontade;  
É servir a quem vence, o vencedor;  
É ter com quem nos mata, lealdade.
- Mas como causar pode seu favor  
Nos corações humanos amizade,  
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Luís de Camões

De acordo com as suas características, o poema pode ser classificado como um texto

- a) lírico.
- b) épico
- c) narrativo.
- d) dramático.

## 9. Carta ao Tom 74

Rua Nascimento Silva, cento e sete  
Você ensinando pra Elizete  
As canções de canção do amor demais  
Lembra que tempo feliz  
Ah, que saudade,  
Ipanema era só felicidade  
Era como se o amor doesse em paz  
Nossa famosa garota nem sabia  
A que ponto a cidade turvaria  
Esse Rio de amor que se perdeu  
Mesmo a tristeza da gente era mais bela  
E além disso se via da janela  
Um cantinho de céu e o Redentor  
É, meu amigo, só resta uma certeza,  
É preciso acabar com essa tristeza  
É preciso inventar de novo o amor

MORAES, V.; TOQUINHO. *Bossa Nova, sua história, sua gente*. São Paulo: Universal; Philips, 1975 (fragmento).

O trecho da canção de Toquinho e Vinícius de Moraes apresenta marcas do gênero textual carta, possibilitando que o eu poético e o interlocutor

- a) compartilhem uma visão realista sobre o amor em sintonia com o meio urbano.
- b) troquem notícias em tom nostálgico sobre as mudanças ocorridas na cidade.
- c) façam confidências, uma vez que não se encontram mais no Rio de Janeiro.
- d) tratem pragmaticamente sobre os destinos do amor e da vida citadina.
- e) aceitem as transformações ocorridas em pontos turísticos específicos.

## 10. À garrafa

Contigo adquiro a astúcia  
de conter e de conter-me.  
Teu estreito gargalo  
é uma lição de angústia.  
Por translúcida pões  
o dentro fora e o fora dentro  
para que a forma se cumpra  
e o espaço ressoe.  
Até que, farta da constante  
prisão da forma, saltes  
da mão para o chão  
e te estilhaces, suicida,  
numa explosão  
de diamantes.

PAES, J. P. *Prosas seguidas de odes mínimas*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

A reflexão acerca do fazer poético é um dos mais marcantes atributos da produção literária contemporânea, que, no poema de José Paulo Paes, se expressa por um(a):

- a) reconhecimento, pelo eu lírico, de suas limitações no processo criativo, manifesto na expressão "Por translúcidas pões".
- b) subserviência aos princípios do rigor formal e dos cuidados com a precisão metafórica, como se em "prisão da forma".
- c) visão progressivamente pessimista, em face da impossibilidade da criação poética, conforme expressa o verso "e te estilhaces, suicida".
- d) processo de contenção, amadurecimento e transformação da palavra, representado pelos versos "numa explosão / de diamantes".
- e) necessidade premente de libertação da prisão representada pela poesia, simbolicamente comparada à "garrafa" a ser "estilhaçada".

## Gabarito

---

1. **D**  
No caso, temos uma história em quadrinhos que retoma um poema de Drummond. Aliás, o conhecimento do poema é fundamental para a compreensão da paródia realizada nos últimos quadrinhos da história. Por fim, enquanto o texto 1 traz uma reflexão de caráter existencial e filosófica, o texto 2 tem um objetivo mais modesto, que é provocar humor. Atente-se para a intertextualidade.
  2. **B**  
O caráter didático do texto justifica seu “tom explicativo e contido”, embora seja discutível se somente esse tom é capaz de constituir “uma forma peculiar de expressão poética”.
  3. **C**  
No texto, o eu-lírico não demonstra qualquer tipo de esperança com relação ao fim da guerra - sente-se oprimido. Mesmo ao descansar, quando busca a paz, ou a morte, ainda ouve a continuidade da guerra, sugerida de forma metonímica por diversos vocábulos do texto, como sino (igreja), buzinas (trânsito), sirenes (ambulâncias).
  4. **B**  
A angústia do eu lírico tem a ver com o fato de ele pertencer à geração “do meio”, e ser “errado quando apanhou da de cima \ e errado quando bateu na de baixo”. No entanto, ela afirma que “apesar de amaldiçoados \ éramos todos inocentes”, já que o ato de bater nos filhos era visto como “normal” pelo senso comum.
  5. **D**  
“E em seu louvor hei de espalhar meu canto/E rir meu riso e derramar meu pranto” esses dois versos carregam a ideia central do poema sobre o amor e estão bem parafraseados pela alternativa “D”.
  6. **E**  
No poema, fica evidente a cumplicidade de um casal. O eu lírico apresenta-se como uma esposa que, em vez de se revoltar com a tarefa de limpar peixes, como o fazem algumas mulheres, aproveita o momento para inteirar-se mais afetuosamente de seu marido, como se fosse um ritual íntimo dos dois.
  7. **C**  
As características descritas na opção “c” referem-se ao gênero épico.
  8. **A**  
O soneto de Camões se enquadra no gênero lírico por conta da temática subjetiva, que envolve alma e os sentimentos do eu lírico – características do gênero lírico.
  9. **B**  
É possível reconhecer pela semântica textual os tempos verbais no pretérito imperfeito e expressões interjetivas enfatizando o tom de nostalgia – valorização do passado.
-

**10. D**

O texto trabalha gradativamente o processo de construção poética, associando a imagem final dos “diamantes” à riqueza da plurissignificação das palavras possibilitada pela poesia.